



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ganho de peso gestacional das participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas de estilo de vida: LINDA Brasil (Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy)
Autor	GABRIELA NICHES DA SILVA
Orientador	BRUCE BARTHOLOW DUNCAN

O estado nutricional pré-gravídico é um forte determinante do ganho de peso na gravidez e tem influência direta sobre os resultados obstétricos. Sabe-se que o ganho de peso insuficiente e excessivo trazem complicações para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. O Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG) é um exemplo destas complicações. O presente estudo tem como objetivo determinar a incidência de ganho de peso adequado, insuficiente e excessivo em mulheres com DMG. O estudo é uma coorte de gestantes com diagnóstico de DMG recrutadas para futura inclusão em um ensaio clínico randomizado denominado Estudo Multicêntrico de Mudanças Intensivas de Estilo de Vida: LINDA-BRASIL (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*). Foram incluídas consecutivamente mulheres atendidas em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre e de Pelotas no Rio Grande do Sul, Brasil, que apresentavam DMG, com idade superior a 18 anos, entre a 32^a e a 37^a semana de gestação e que não apresentavam Diabetes *Mellitus* tipo II prévio. Para o recrutamento, foram realizadas entrevistas face-a-face, aplicados questionários com dados demográficos, socioeconômicos e de frequência alimentar. Medidas clínicas e antropométricas foram coletadas de registros de prontuários. A informação referente ao peso corporal no fim da gestação foi coletada em ligações no pós-parto. O ganho de peso total da gravidez foi classificado de acordo com o IMC pré-gestacional em “adequado”, “insuficiente” e “excessivo” conforme a recomendação do *Institute of Medicine* (IOM, 2009). Até o presente momento, foram avaliadas 102 mulheres, com média de idade de $31,2 \pm 6,4$ anos, sendo que 18,4% referiram cor da pele ou raça preta, 7,8% pardas e 69,9% brancas. Além disso, 24,5% tinham ensino fundamental incompleto, 33,3% ensino médio completo e 15,6% ensino superior completo ou incompleto, sendo que 79,7% tinham renda familiar líquida de até 3 salários mínimos. A média de ganho de peso total na gravidez foi de $8,82 \pm 7,65$ kg (mínimo: -16 kg, máximo: 30 kg). A frequência de desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade pré-gestacional foi de 1%, 21,4%, 28,6% e 49%, respectivamente. Com relação ao ganho ponderal total na gravidez, 35,8% tiveram ganho insuficiente, 33,3% adequado e 30,9% ganho excessivo. A incidência de ganho de peso adequado ao final da gravidez nas mulheres que apresentavam desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade pré-gestacional foi de 100%, 33,3%, 33,3% e 31,6%, respectivamente. Houve uma maior incidência de ganho de peso excessivo em mulheres com sobrepeso pré-gestacional (41,7%) quando comparadas com as obesas (34,2%) e com as eutróficas (11,1%). Em relação ao ganho de peso insuficiente, houve uma maior incidência nas gestantes com eutrofia pré-gestacional (55,6%) quando comparadas aos demais grupos, obesas (34,2%) e sobrepeso (25,0%). Com base nos dados avaliados, nota-se que é bastante elevado o percentual de obesidade e sobrepeso já no período pré-gestacional nesta população de mulheres com diabetes gestacional. O ganho de peso excessivo na gestação ocorreu em grande parte das mulheres, apesar de estas estarem em acompanhamento em serviços especializados de pré-natal que contam com acompanhamento nutricional. É válido ressaltar que não há muitos estudos na literatura que avaliem o ganho ponderal em mulheres com DMG.